



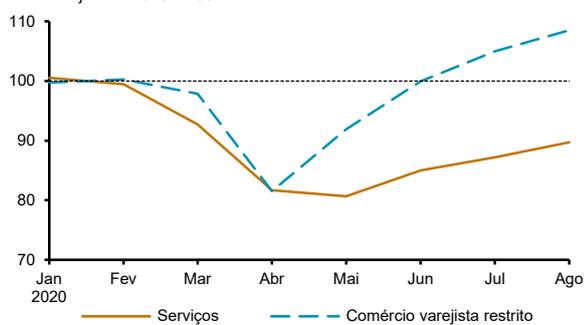
## Heterogeneidade da recuperação dos serviços

Estudo Especial nº 96/2020 – Divulgado originalmente como boxe do Boletim Regional (outubro/2020)

O consumo de serviços recuou com maior intensidade no período de maior distanciamento social e apresenta recuperação subsequente mais lenta em comparação ao de bens (Gráfico 1). Além disso, mesmo dentro desse setor, a desagregação da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) mostra que transportes, atividades profissionais e, sobretudo, serviços às famílias<sup>1</sup> têm retomada ainda mais tênue (Gráfico 2).

**Gráfico 1 – Serviços e comércio – Brasil**

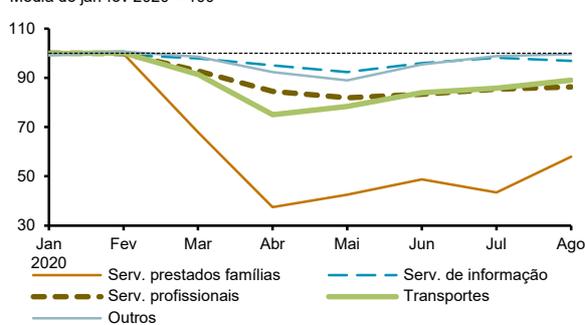
Dados dessazonalizados  
Média de jan-fev 2020 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 2 – Serviços – Brasil**

Dados dessazonalizados  
Média de jan-fev 2020 = 100



Fonte: IBGE

Enfatizando as atividades de serviços prestados às famílias, este estudo analisa o estágio atual do setor, destacando aspectos regionais. Para isso, são utilizados os dados da Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP) de vendas com cartão de débito, que apresentam comportamento similar à PMS<sup>2</sup>. Sua vantagem é permitir o desdobramento regional por subatividades, o que não é disponibilizado na pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para todos os estados, e a disponibilidade de dados para outubro.

De acordo com os dados da CIP, a média diária das vendas com cartão de débito nesse segmento caiu de R\$342 milhões nos meses de janeiro e fevereiro (período pré-pandemia) para R\$102 milhões em abril, o pior mês da crise (Gráfico 3). Desde então, há crescimento em todos os meses. Todavia, em outubro, a média diária, R\$316 milhões, ainda é 7,6% menor que a dos dois primeiros meses do ano.

A atividade com recuperação mais rápida foi a de cabeleireiro, lavanderias e outros serviços pessoais, que no mês de setembro já reverteram ao faturamento pré-pandemia (Gráfico 4). A atividade de alimentação, que tem o maior peso no setor, está em trajetória crescente, mas, em outubro, ainda se encontra aproximadamente 7% abaixo do observado no primeiro bimestre. As atividades culturais, de recreação e lazer possuem a retomada mais lenta (faturamento 53% abaixo do nível pré-pandemia), uma vez que grande parte desses serviços ainda não estão funcionando normalmente na maioria dos estados.

1/ Corresponde a alojamento e alimentação, atividades culturais e de recreação e lazer, atividades esportivas e serviços pessoais e de educação não continuada.

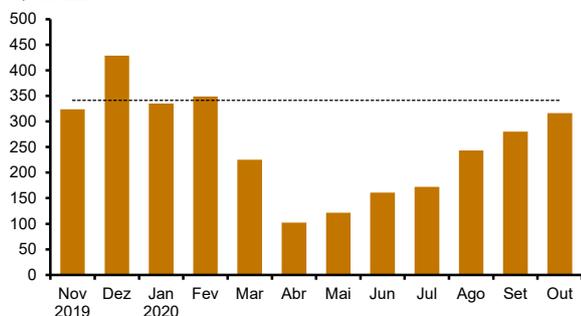
2/ Nesse estudo são usados dados da CIP para as atividades com a mesma classificação na Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) presente na categoria serviços prestados às famílias da PMS. Contudo, os dados podem divergir pois a amostra da PMS é composta apenas por empresas formais com pelo menos 20 funcionários, enquanto na CIP não há restrição de tamanho e são abrangidas pessoas jurídicas e físicas. Outra possível fonte de diferença é que os dados usados da CIP incluem apenas pagamentos realizados com cartão de débito. Dessa forma, as séries podem divergir devido a alterações da participação do cartão de débito como meio de pagamento desses serviços.



**Gráfico 3 – Serviços prestados às famílias**

Vendas médias diárias com cartão de débito

R\$ milhões

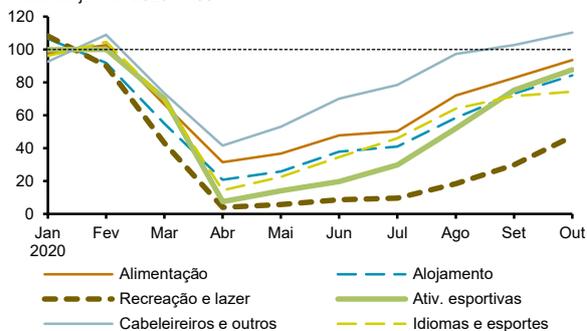


Fonte: CIP

**Gráfico 4 – Serviços prestados às famílias**

Vendas com cartão de débito por atividade

Média de jan-fev 2020 = 100

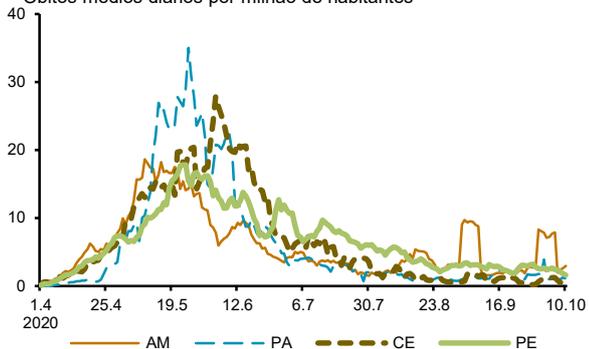


Fonte: CIP

Para ajudar no entendimento da relação entre a recuperação dos serviços prestados às famílias e o estágio da pandemia e as medidas de distanciamento associadas, usa-se uma comparação regional<sup>3</sup>. As regiões metropolitanas de algumas capitais foram classificadas em dois grupos. O primeiro inclui Belém, Fortaleza, Manaus e Recife, cidades que apresentaram um pico pronunciado na média de óbitos. O segundo grupo contempla Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá e São Paulo, capitais em que o pico da doença foi tardio ou segue indefinido (Gráficos 5 e 6).

**Gráfico 5 – Grupo 1 de Regiões Metropolitanas**

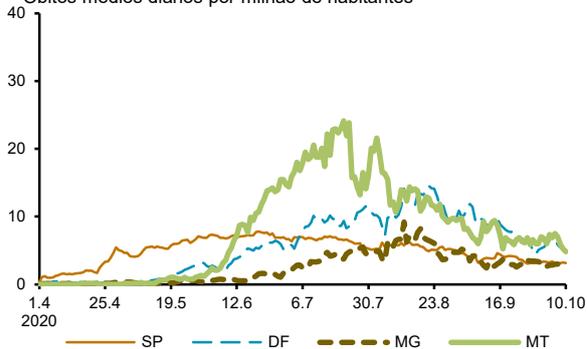
Óbitos médios diários por milhão de habitantes



Fonte: Secretarias estaduais de saúde

**Gráfico 6 – Grupo 2 de Regiões Metropolitanas**

Óbitos médios diários por milhão de habitantes



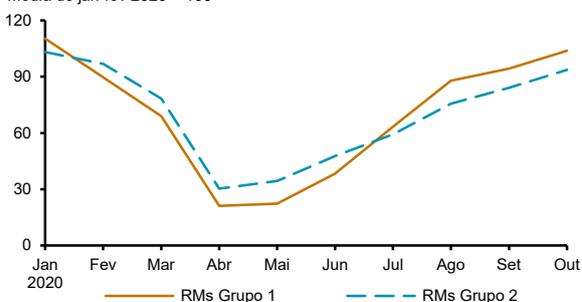
Fonte: Secretarias estaduais de saúde

No Gráfico 7 é possível observar trajetórias de queda dos gastos qualitativamente semelhantes para os dois grupos, com abril e maio como os meses de maior impacto. Contudo, o grupo 1 apresenta contração mais acentuada e se recupera mais rapidamente a partir do mês de julho. Tal movimento caracteriza uma correlação negativa entre os gastos com serviços prestados às famílias e a intensidade do surto da Covid-19. É possível que a queda mais acelerada no número de óbitos no grupo 1, em relação ao grupo 2, tenha facilitado a recuperação mais rápida das atividades tanto via maior flexibilização de restrições como através de aumento da demanda pelos serviços em questão.

**Gráfico 7 – Serviços prestados às famílias**

Vendas com cartão de débito

Média de jan-fev 2020 = 100

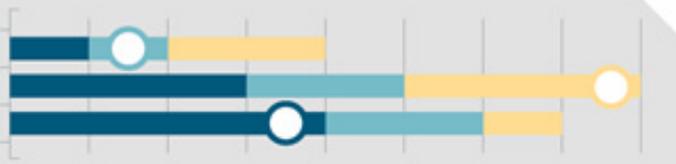


Fonte: CIP

1/ Grupo 1: RMs - Manaus, Belém, Fortaleza e Recife.

2/ Grupo 2: RMs - SP, DF, BH e Cuiabá.

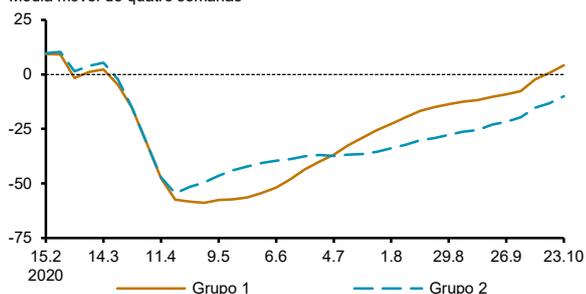
3/ Ver estratégia semelhante no boxe "Consumo por quartil de renda durante a pandemia" do Relatório de Inflação de setembro de 2020.



Essa análise está em linha com o comportamento de indicadores de mobilidade (Gráficos 8 e 9) para os grupos das regiões metropolitanas em questão. O fluxo de pessoas em estações de transporte público<sup>4</sup> em outubro atingiu o nível pré-crise no grupo 1, mas ainda se situa 10% abaixo da mesma referência no grupo 2. Tendência parecida é exibida pela movimentação em locais de trabalho.

**Gráfico 8 – Índice de mobilidade: Transporte público**

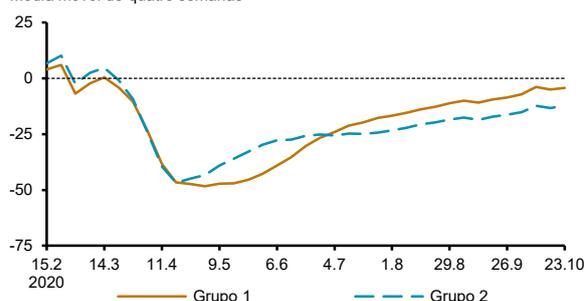
Variação % em relação ao período base (3-jan a 6-fev)  
Média móvel de quatro semanas



Fonte: Google Mobility Report  
1/ Grupo 1: RMs - Manaus, Belém, Fortaleza e Recife.  
2/ Grupo 2: RMs - SP, DF, BH e Cuiabá.

**Gráfico 9 – Índice de mobilidade: Locais de trabalho**

Variação % em relação ao período base (3-jan a 6-fev)  
Média móvel de quatro semanas



Fonte: Google Mobility Report  
1/ Grupo 1: RMs - Manaus, Belém, Fortaleza e Recife.  
2/ Grupo 2: RMs - SP, DF, BH e Cuiabá.

Em síntese, após o período de maiores restrições decorrentes da Covid-19, a recuperação dos serviços mostra-se heterogênea tanto em relação aos segmentos como regionalmente. As vendas com cartão de débito mostram atividades como recreação e lazer ainda bastante deprimidas, enquanto outras, como alimentação, alojamento e cabeleireiros mostram trajetória mais clara de retomada. Já o recorte regional sugere que o estágio da pandemia influencia o ritmo de recuperação dos serviços às famílias.

4/ Tendências de mobilidade de lugares como terminais de transporte público, por exemplo, estações de metrô, ônibus e trem.